

## OFICINA: IN-SISTIR #1! Ensaio de insistência urbana# Salvador de Bahia [abril 2013]

Proponente: Alessia de Biase

Arquiteta, antropóloga, coordenadora do Laboratoire Architecture Anthropologie - LAA/LAVUE/CNRS e professora da Ecole Nationale d'Architecture de Paris la Villette (ENSAPLV)

### RESUMO:

Do latim In+sistere, estar fisicamente sobre algo, eu proponho, começar a insistir sobre um lugar. Salvador será a primeira insistência urbana.

O que significa "insistir sobre um lugar"?

Herdado estritamente da prática etnográfica que encontra, no ato de se colocar, todo o início de qualquer compreensão sobre situações espaciais e sociais, nós propomos escolher um pequeno lugar e o ocupar durante dois dias, no início sozinhos para, em seguida, estar com os habitantes que serão instigados por nossa presença.

A insistência sobre lugares nos levará a compreender e a interrogar detalhes com os habitantes e, também, questionar o fato de estar presente em algum lugar. Como podemos estar presentes em algum lugar?

O que esta ação comporta? O que significa tal presença corporal e que efeitos ela pode produzir no espaço e no encontro com as pessoas?

Dois dias de etnografia e coreografia colaborativa no sentido de trabalhar sobre o “coro”, o espaço praticado pelo o homem no tempo, dois dias para debater/compreender como relatar/compartilhar/narrar esta experiência.

### **SOBRE O LAA**

O LaboratoireArchitectureAnthropologie (LAA/LA-VUE UMR 7218 CNRS) propõe uma antropologia da cidade em transformação onde esta última não é mais um simples quadro de interações para um grupo estudado – uma cenografia, mas um processo material e simbólico onde os espaços e os tempos são continuamente imaginados e projetados pelas pessoas que os habitam e por aqueles que o concebem.

Nesta antropologia da cidade em transformação, três tempos e três escalas de análise se cruzam sem cessar: a cidade herdada do século XX; a cidade habitada ou a cidade do presente que se faz e desfaz cotidianamente e, enfim, uma cidade projetada que se confronta constantemente com seu horizonte futuro. O estudo da cidade em processo é, desta forma, conduzido a partir de uma leitura associada às práticas e representações dos habitantes, da cidade herdada e da cidade projetada. ■